



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

Em casa com Jesus e os amigos: o perdão que cura, a partir de Mc 2,1-12

At home with Jesus and friends: forgiveness that heals, from Mk 2,1-12

Eduardo dos Santos de Oliveira*

Resumo

Com a chegada de Jesus junto à humanidade, começa a acontecer um tempo novo de graça e reconciliação. Isto está sinalizado no primeiro evangelho escrito, sobretudo, através das curas realizadas por Jesus. Na cura do paralítico (Mc 2,1-12), precede à cura o perdão dos pecados. Isto porque o homem poderia ter somatizado a culpa de algo (pecado) e ficado paralítico. Marcos destaca detalhes que põem em ordem o modo de pensar daquele tempo, que atribuía a Deus a origem da doença, em sinal de castigo e punição. Merece correção, ainda, a ideia de que o perdão deve ser dado apenas por Deus ou mediante o cumprimento de ritos. Numa casa, lugar das relações familiares, inauguradas por Jesus, é onde tudo acontece. A cura é desencadeada pela fé de quatro homens que superam barreiras para chegar até Jesus, que tão-somente irá declarar o perdão dos pecados daquele homem. O ser humano, neste caso os quatro homens, quando perdoa quem está impossibilitado de andar com as próprias pernas, restaura vidas; ou, melhor ainda: quem tem amigos, não fica a mercê da própria sorte, paralisado. Tomando isto como ponto de partida, este artigo pretende realizar um estudo exegético do texto de Marcos que narra a cura do paralítico, valendo-se de, ao menos, alguns dos passos do método histórico-crítico. Deste modo, pretendemos mostrar como o texto bíblico aponta para as consequências do perdão a partir da fé: a cura integral (corporal e espiritual) da pessoa!

Palavras-chave

Perdão. Fé. Relações novas. Cura integral. Exegese.

Abstract

With the arrival of Jesus together at the humanity a new age of grace and reconciliation starts to take place. This is signaled in the first gospel ever written, especially through the cures performed by Jesus. In the healing of the paralytic (Mk 2,1-12), the forgiveness of sins precedes the healing. That because the man could have somatized the guilt of something (sin) and

[Texto recebido em 14/10/2015 e aceito em 26/04/2016, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

* Mestrando em Teologia na Faculdades EST, na área de concentração Bíblia. Bolsista da Capes, entidade governamental brasileira de incentivo à pesquisa científica e à formação de recursos humanos. São José do Norte, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: pe.eduardo.oliveira@gmail.com

gotten paralytic. Mark highlights details that put in order the way of thinking of that time which attributed to God the illness' source as a sign of punishment. Still, the idea that the forgiveness of sin must be given by God alone or by accomplishment of rites deserves correction. In a house, the place of the family relations opened by Jesus, is where everything takes place. The cure is unleashed by the faith of four men who overcome barriers to get to Jesus who will only declare the forgiveness of that man's sins. The human being, the four men in this case, restores lives when forgives those unable to walk with their own legs; or even better: those who have friends are not left at the mercy of their own lot, paralyzed. Taking it as a starting point this article intends to make an exegetical study of the text of Mark that narrates the cure of the paralytic, making use of at least some historical-critical method's steps. In doing so we intend to show how the biblical text points to the consequences of forgiveness prompt by faith: the full healing (corporal and spiritual) of the person!

Keywords

Forgiveness. Faith. New relations. Full healing. Exegesis.

Considerações Iniciais

No tempo de Jesus fazia parte da mentalidade das pessoas a compreensão de que o pecado causava as doenças físicas. No primeiro evangelho escrito, já desde o seu início, Jesus é apresentado e reconhecido como curador da vida, através dos milagres que operava. Qual o sentido destes milagres? Eles não devem ser vistos isoladamente como se fossem atos extraordinários realizados por um curandeiro. Os evangelhos, cada um a seu modo, querem mostrar como, através dos milagres, o Reino de Deus começa a se tornar realidade na vida das pessoas.

Após ter realizado algumas curas (1,21-45), Jesus se depara com um paralítico trazido por seus amigos (2,1-12). A sua primeira reação não é a de tornar o homem apto a caminhar através de uma cura física. Ele faz questão de iniciar perdoando seus pecados. Mas quem perdoou o paralítico? Jesus? Deus? Os homens que conduziram o paralítico até Jesus? O que restaurou a vida dele, tornando-lhe possível caminhar? Quais os papéis de Jesus, de Deus e dos homens nisso tudo? Este artigo pretende mostrar os diferentes papéis de todas estas pessoas na missão de dar um perdão que cure. Isto porque há perdões que não resolvem os problemas das pessoas, por não restaurarem as relações humanas.

Dada a brevidade deste artigo, não poderemos fazer todos os passos do método histórico-crítico. Para chegar à análise de conteúdo da perícopa da cura do paralítico, aqui serão suficientes situar o texto em seu contexto dentro do evangelho de Marcos, para depois encontrar a estrutura literária do próprio texto. A seguir, apresentaremos nossa tradução do texto original grego a cada parte, a fim de o próprio texto introduzir a análise do conteúdo.

Contexto literário e estrutura do texto

Antes de adentrarmos no texto da cura do paraplético, é necessário contextualizá-lo no evangelho de Marcos e procurar por sua estrutura. Deste modo, nossa análise terá outros elementos, além do texto em si, que ajudarão a apreender seu conteúdo globalmente.

Quanto ao contexto literário, o evangelho de Marcos apresenta basicamente duas partes, uma antes e outra depois de 8,27-30. Nosso texto está situado no capítulo segundo do evangelho. Assim, nossa perícópe está localizada ainda na primeira parte do evangelho, que situa o ministério de Jesus na Galileia. Esta parte mostra o início da atividade pública de Jesus: o primeiro anúncio do Reino após a prisão de João e o chamado dos primeiros discípulos (1,14-20); o primeiro exorcismo (1,21-28) e a primeira cura (1,29-31), os quais são seguidos de curas diversas (1,32-34); a tentação de Jesus feita pelos discípulos (1,35-39); e, a cura (ou purificação) do leproso (1,40-45). Sintetizando, o primeiro capítulo do evangelho de Marcos traz a atividade de Jesus como sinal de irrupção do Reino de Deus: um ensinamento novo, dado com autoridade (cf. 1,27). Até o final desta seção do evangelho (que compreende os versículos 1,14 - 3,6) está a sub-seção das controvérsias (2,1 - 3,6). A prática de Jesus irá suscitar estranheza, sobretudo nos líderes religiosos, a qual será enunciada em forma de pergunta em quatro de cinco casos (cf. 2,7.16.18.24). Em 3,1-6, Jesus pergunta e o silêncio sinaliza a não aprovação. Como veremos, a controvérsia sobre o perdão ocupa o centro do nosso texto.

O texto de Mc 2,1-12 apresenta diferentes possibilidades de estruturação. No geral, dentre muitas propostas para isto, encontramos poucas divergências (algumas detalham mais ainda as partes do texto, parecendo forçá-lo um pouco). Já alguns estudiosos veem na perícópe a união de dois textos, originalmente independentes: um de uma cura física (2,1-5a.11b-12) e outro de uma narrativa de perdão (2,5b-11a). Para nosso propósito, optamos pelo modo de Joel Marcus estruturar a passagem, devido à sua clareza e simplicidade. "A Introdução (2,1-2); B Cura espiritual (2,3-5); C Controvérsia (2,6-10a); B' Cura física (2,10b-12a); A' Conclusão (2,12b). Em uma estrutura deste tipo, normalmente, o elemento do centro representa o lugar de maior ênfase"¹. Como vemos, à cura física precede a cura espiritual ou o perdão e ambas são paralelas entre si. Seguiremos o esquema acima para analisar as partes do relato. Após nomear cada parte, daremos nossa própria tradução do texto grego², dando os destaques pertinentes a ele. À conclusão do texto de Marcos equivalerá a nossa própria conclusão exegética.

¹ MARCUS, Joel. *El evangelio según Marcos: 1,1 - 8,21. Nueva traducción con introducción y comentario*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2010. p. 242 (Tradução nossa).

² Partindo de: A BÍBLIA. *Novum Testamentum Graece*. NESTLE, Eberhard et al (Eds.). 28 ed. rev. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012. Para destacar nossa tradução, ela virá sempre no início de cada tópico, como se fosse uma citação longa, mesmo que a mesma não ultrapasse as três linhas.

Introdução da passagem (1-2)

E veio de novo para Cafarnaum após (alguns) dias e ouviu-se que estava em casa. ²E reuniram-se tantas pessoas de modo que já não havia nenhum lugar, nem mesmo diante da porta. E ensinava-lhes a palavra. ¹

No início da passagem, Marcos nos situa no lugar em que toda a perícopé se desenrola: a casa em Cafarnaum, provavelmente de Simão. É importante o papel ocupado pela casa no evangelho de Marcos: logo mais ela será mostrada como o lugar de encontro da família de Jesus – os que praticam a vontade de Deus (3,21-35). Nela os discípulos aprendem o ensinamento de Jesus, ao longo do evangelho (cf. 7,17; 9,28.33; 10,10, por exemplo). A casa está cheia; há uma multidão em torno de Jesus.

A essas pessoas, Jesus dirige a Palavra. É a forma de Marcos dizer que Jesus está ensinando, já que esta Palavra é a divina. No entanto, até aqui, no evangelho, não temos discurso algum de Jesus. Apenas algumas frases dirigidas a pessoas e aos espíritos impuros. O ensinamento que Jesus transmite é novo (cf. 1,27); é sua própria ação. Uma prática nova, a do Reino de Deus, que transforma a vida das pessoas e não o mesmo ensinamento dos escribas (cf. 1,22), que por sinal irão questionar a prática de Jesus com o paralítico, que será introduzido.

A cura espiritual (3-5)

³E vieram quatro (homens) carregando um paralítico. ⁴E não sendo capazes de levá-lo através da multidão, tiraram o telhado casa onde (Jesus) estava e pelo buraco baixaram a cama onde o paralítico jazia. ⁵E vendo Jesus a fé deles disse: “Filho, estão perdoados os teus pecados.

O paralítico, que é trazido à presença de Jesus, é alguém que pode ter adoecido (ou ficado paralisado) graças a uma sociedade que preza muito pelo cumprimento da Lei e atribui a Deus o castigo caso alguém esteja/seja impuro. Assim, os diversos tipos de males físicos a que as pessoas, no tempo de Jesus, ficavam submissas “podem ser explicados de modo muito apropriado como problemas causados parcial ou amplamente pela situação extremamente estressante do povo”³. O paralítico é símbolo das pessoas paralisadas pelas regras e imposições religiosas que não geravam vida. Diante de tal situação eles não tinham o que fazer! “Ele provavelmente sofria de complexo de culpa, que provocou paralisia psicossomática”⁴. Neste sentido, o pecado causava mesmo a doença. “O preconceito contra esse homem deve ter sido forte, pois Deus o teria castigado pelo resto

³ HORSLEY, Richard A. *Jesus e a espiral da violência: resistência judaica popular na Palestina Romana*. São Paulo: Paulus, 2010. p. 161.

⁴ NOLAN, Albert. *Jesus antes do cristianismo*. São Paulo: Paulus, 1987. p. 65.

da vida com uma paralisia permanente. As pessoas não veem – pensavam –, mas Deus vê tudo e nada deixa impune”⁵.

Quatro homens carregam o paralítico. “É um enfermo com amigos. Não pode andar, mas conta com a solidariedade e a fé de quatro carregadores que o levam, levantam-no, introduzem-no pelo teto de palha e o põem diante de Jesus porque confiam nele”⁶. Assim, apesar de sua limitação física, aquele homem não está sozinho. São os seus amigos que desencadeiam todo o processo que culminará no perdão dos pecados do paralítico. Para chegar a tanto, eles precisam superar os obstáculos: (1) a multidão que lota a casa e impede o acesso a Jesus e (2) a altura da casa, que precisa ter seu teto removido e parece ser a única forma de colocar o homem diante de Jesus. Transpostas as barreiras, o paralítico está diante de Jesus graças aos amigos. Para quem está dentro da casa (família) de Jesus e olhar para cima, antes de ver Deus verá os amigos, em cima da casa: fizeram todo o possível por crer que Jesus terá um ensinamento novo também para o seu amigo.

O gesto dos amigos para com o paralítico é sinal de vida nova e de perdão. Eles o promovem, desconsiderando sua culpa (isto é, perdoando-lhe). Uma vez perdoado, sua paralisia não teria mais razão de ser. Assim, mesmo “passivamente”, o paralítico está em movimento quase todo o tempo. Antes do perdão divino, o dado antropológico já figura na passagem: os amigos do paralítico o amam e o compreendem (não o julgam). Eles fazem de tudo, não só para conseguir colocá-lo diante de Jesus, mas para demonstrar-lhe que não há barreiras para sua paralisia ser superada. Não deve mais jazer em seu leito, mas recobrar o sentido da caminhada da vida. Certamente o gesto dos amigos fortaleceu o paralítico!

Em casa, Jesus se dirige ao paralítico de maneira afetiva: chama-o de “Filho” (*téknon* – também *criança*). Após todo o “estrago” (material da casa e da interrupção de seu ensinamento), Jesus vê a fé daqueles homens (do paralítico e dos quatro que o trouxeram) e comunica a Boa-Notícia! Usando o verbo no passivo divino, o que Jesus faz é declarar que Deus perdoa os pecados daquele homem. “Ao afirmar a inocência do paralítico, Jesus o declarava digno de participar da convivência social”⁷. Quebrando a expectativa, Jesus não faz com que o paralítico ande. Realiza nele algo mais profundo, a partir do momento em que viu a fé deles. Dá o perdão! “Dizendo ao doente que seus pecados estão perdoados, Jesus ataca a raiz de todos os males que afetam o ser humano (dado cultural daquele tempo e lugar)”⁸. Será a partir daí que surgirão as consequências do perdão.

⁵ BORTOLINI, José. *O evangelho de Marcos para uma catequese com adultos*. São Paulo: Paulus, 2003. p. 49.

⁶ PIKASA, Xabier. *Evangelio de Marcos: la buena noticia de Jesús*. Navarra: Verbo Divino, 2012. p. 289 (Tradução nossa).

⁷ SOARES, Sebastião Armando Gamaleira; CORREIA JUNIOR, João Luiz; OLIVA, José Raimundo. *Marcos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2012. p. 103.

⁸ BORTOLINI, José, 2003, p. 49.

Controvérsia (6-10a)

⁶E estavam alguns escribas ali sentados e raciocinavam em seus corações: ⁷Como ele fala desta maneira? Blasfema! Quem é capaz de perdoar pecados se não um, Deus? ⁸E Jesus conhecendo exatamente o seu espírito porque raciocinavam desta maneira entre si, disse-lhes: O que raciocinam vossos corações? ⁹O que é mais fácil dizer ao paralisado: estão perdoados os teus pecados, ou dizer: levanta e carrega tua cama e anda? ^{10a}(Ora) para que saibais que o Filho do Homem tem poder de perdoar pecados sobre a terra -.

No texto bíblico, a primeira consequência do perdão é uma controvérsia. Os escribas que estavam sentados, isto é, na postura de quem ensina, acusam Jesus de blasfêmia, pois somente Deus pode perdoar. Jesus, na verdade, estava declarando sem a intermediação do templo ou do sacerdote, que a culpa daquele homem não existia perante Deus. É sob este aspecto que ocorre a maior libertação por que o ser humano precisa passar.

Para a massa das pessoas comuns, as quais o sistema precisa manter sob controle e ordem, essa compreensão de sofrimento ou enfermidade pode se tornar um instrumento de “domesticação”. De acordo com este entendimento, as pessoas efetivamente se culpam a si mesmas por seus problemas, enquanto precisam aceitar simultaneamente a necessidade de um sistema institucionalizado de expiação (sacrifícios e oferendas), no qual o perdão de Deus está condicionado e canalizado através de mediadores e reguladores oficiais⁹.

Assim, libertando o paralisado da culpa, Jesus estava devolvendo-o à sociedade, que o havia excluído da convivência, paralisando-o. Para os escribas, nenhuma pessoa podia fazer tal declaração. Jesus estava minando a religião de seu tempo. E mais do que isto: o evangelho, que lê o fato teologicamente, coloca-nos diante da fé daqueles homens (o paralisado e seus quatro amigos), a qual tornou possível o perdão ao homem, ali, na casa e não no templo. “Quem pode perdoar pecados?”. Estamos diante do problema de qual seja a mediação capaz de conferir o perdão dos pecados. Jesus viu a fé daqueles homens (2,5) e foi esta fé que perdoou os pecados, pois se não fosse a solidariedade deles para com o paralisado este permaneceria paralisado.

Jesus vê profundamente: “na prática solidária, enxerga a fé; no silêncio contrariado, vê a dureza do coração”¹⁰. Na controvérsia entre Jesus e os escribas está em jogo quais as consequências do perdão. E aqui há que diferenciar entre “dois perdões”: aquele que o judaísmo dos escribas dá e o dado por Jesus. O perdão dos escribas depende do ritualismo da religião, como já acenamos acima. Este perdão não cura! Diante de uma

⁹ HORSLEY, Richard A, 2010, p. 162-3.

¹⁰ SOARES, Sebastião Armando Gamaleira; CORREIA JUNIOR, João Luiz; OLIVA, José Raimundo, 2012, p. 104.

Lei tão dura (que impõe culpa e perdoa sem curar), Jesus pergunta sobre o que é mais fácil dizer ao paralisado: teus pecados estão perdoados ou levanta-te, pega a tua cama e vai para casa. De sobressalto diríamos que é mais fácil dizer que os pecados do homem estão perdoados, pois para tal afirmação não há como fazer comprovação empírica. Deste modo, além de ser mais difícil dizer para o paralisado que ande, esta afirmação serviria para comprovar a validade do perdão dos pecados. Mas, o perdão que Jesus dá é superior ao perdão legalista e ritual do judaísmo. Curiosamente, este perdão tem como ser comprovado por renovar as relações entre as pessoas, ao contrário de um rito vazio, que poderia não dizer coisa alguma.

O grande milagre não é a cura física (embora ela apareça no final, como consequência) nem o cumprimento de umas normas rituais. O milagre é a fé que transforma (a fé dos carregadores), com o perdão que ela implica (proclamado por Jesus), e com a cura, que é a consequência: no momento em que o paralisado acolhe a fé dos carregadores e aceita o perdão de Jesus, pode ser curado. A fé é o primeiro (como comentamos em 1,15), que pode “converter”, isto é, transformar os homens, uma fé que perdoa (supera os pecados) e que, perdoadando, é capaz de curar (de fazer com que paralisados andem)¹¹.

Neste sentido, inversamente ao que supomos acima, é mais difícil dizer teus pecados estão perdoados. Isto porque olhar o outro do mesmo modo que Deus, implica na conversão para acolher o Reino que vem como proposta de uma nova ordem. Significa dizer que não é mais aceitável que se diga que o outro está paralisado porque Deus quer, mas sim porque foram deixados assim pelos outros. E como aqui não se trata apenas de dizer, mas de postura ou prática, os carregadores fizeram o menos fácil: acreditar que o paralisado não é inferior a ninguém ou mais pecador do que qualquer um. “Está chegando o Reino de Deus. É preciso construir a vida de outra maneira: os impuros podem ser tocados; os excluídos devem ser acolhidos. Os enfermos não devem ser olhados com medo, mas com compaixão”¹². É o que Jesus faz ao comunicar o perdão.

Cura física (10b-12a)

^{10b}disse ele ao paralisado: ¹¹eu te digo: Levanta, carrega tua cama e caminha para a tua casa. ^{12a}E foi levantado, e carregando a cama, saiu à vista de todos.

A expressão “Filho do Homem”, com a qual Jesus evoca a sua autoridade para perdoar os pecados, é bastante controversa quanto ao seu significado. Dentre os vários estudos sobre esta expressão, pode-se concluir que ela não possui um sentido único ou unívoco. Nesta perícopa podemos atribuir dois sentidos complementares para esta

¹¹ PIKASA, Xabier, 2012, p. 293 (Tradução nossa).

¹² PAGOLA, José Antonio. *Jesus: aproximação histórica*. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 206.

expressão. O primeiro deles aponta para a humanidade de Jesus, o qual tem autoridade sem necessidade de “apelar a outros títulos ou prerrogativas, para fazer o que fazia e dizer o que dizia. Assim se apresenta e atua aqui, simplesmente, como um ser humano”¹³. Ou seja, por ser humano (ao inverso de desumano) Jesus oferece o perdão e a cura ao paralisado. Esta é a sua autoridade (ou poder): a que emana da humanidade. O segundo sentido, complementa o primeiro: ao afirmar que o Filho do Homem tem poder de perdoar pecados, Jesus estaria se referindo não apenas a si próprio, mas a qualquer ser humano.

A prova de que o Evangelho pensa assim é que Marcos em 2,27-28 indica claramente que “Filho do Homem” e “homem” se equivalem. Além disso, o texto paralelo de Mateus (9,2-8) o diz expressamente: “Para que saibais que o *Filho do Homem* tem poder na terra...” (v.6) – “as multidões temeram e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos *homens*” (v.8)¹⁴.

De acordo com este segundo sentido, além de reafirmar a humanidade de Jesus, fica evidente o papel dos que seguem Jesus (homens e mulheres de todos os tempos) quanto ao perdão. Afinal, se Jesus, humano, perdoava os pecados, ao ser humano está aberto este caminho. E este perdão é como o de Jesus. Não como o dos escribas.

O poder do humano Jesus ordena ao homem: “Levanta-te, pega a tua cama e vai para casa”. Três indicações importantes na mudança de vida daquele que fora paralisado. *Levanta-te (égeire)!* O mesmo verbo que será usado para falar da ressurreição de Jesus (16,6). O perdão recebido fez com ele se levantasse, à ordem da palavra de Jesus. Ele agora é um ressurreto; tem vida nova! *Pega a tua cama!* Até este momento ele, por ser paralisado, estava vivendo passivamente todos os momentos. Agora ele tem condições de tomar a vida nas mãos e ser sujeito de sua própria existência. Agora ele pode caminhar. *Vai para tua casa!* Toda a cena, como dissemos no início, se desenrolou em uma casa. Jesus ordena que o homem vá para a sua casa, para que também ele seja capaz de protagonizar relações de amizade, servir outras pessoas que estejam na mesma situação em que ele estava antes e, sobretudo, ser pessoa.

Considerações finais

^{12b}Por isso, todos estavam maravilhados e louvavam a Deus, dizendo: nunca vimos uma coisa assim!.

No final da perícopa, Marcos destaca a admiração das pessoas. Elas nunca haviam visto algo assim. Na cena evangélica integraram-se o perdão humano, que restaura as relações interpessoais, e o perdão divino. O perdão não comunicado pelos homens

¹³ PIKASA, Xabier, 2012, p. 293 (Tradução nossa).

¹⁴ SOARES, Sebastião Armando Gamaleira; CORREIA JUNIOR, João Luiz; OLIVA, José Raimundo, 2012, p. 105.

paralisa os seus semelhantes. Antes do perdão divino (comprovado empiricamente pela cura física) há a necessidade do perdão humano, de dizer: “Teus pecados estão perdoados”, “Aceitamos-te como és, apesar de qualquer coisa que tenhas feito ou de tuas limitações”, “Teu presente e tua vida são mais importantes do que teu passado”. Tamanho excesso de humanidade só pode ser divino!

Também o perdão divino é importante, mas nem sempre ele consegue fazer com que a pessoa supere sua situação de vida. De que adiantaria saber que os pecados estão perdoados por Deus e, ao mesmo tempo, não ter amigos com quem conviver? Assim, Jesus comunicou o perdão divino, mas antes os amigos do paraplégico já haviam demonstrado uma postura diferente (de perdão) para com ele. Finalmente, o fato de ele poder andar, mostra uma terceira dimensão do perdão: aquele dado a si próprio. O auto-perdão torna a pessoa autônoma, apesar de suas limitações e impotências.

“Nunca vimos uma coisa assim!”. Quando o perdão é vivido em casa, com os amigos, com Deus e no interior da própria pessoa, os vínculos e a vida readquirem sentido! Quantas paralisias as pessoas continuam sofrendo por falta de perdão... O Reino de Deus acontecendo remonta as relações, tornando-as mais saudáveis e fraternas. É reintegrar o excluído e colocar em movimento aquele que ficou paralisado.

Referências

A BÍBLIA. *Novum Testamentum Graece*. NESTLE, Eberhard et al (Eds.). 28 ed. rev. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

BORTOLINI, José. *O evangelho de Marcos para uma catequese com adultos*. São Paulo: Paulus, 2003.

HORSLEY, Richard A. *Jesus e a espiral da violência: resistência judaica popular na Palestina Romana*. São Paulo: Paulus, 2010.

MARCUS, Joel. *El evangelio según Marcos: 1,1 – 8,21. Nueva traducción con introducción y comentario*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2010.

NOLAN, Albert. *Jesus antes do cristianismo*. São Paulo: Paulus, 1987.

PAGOLA, José Antonio. *Jesus: aproximação histórica*. Petrópolis: Vozes, 2010.

PIKASA, Xabier. *Evangelio de Marcos: la buena noticia de Jesús*. Navarra: Verbo Divino, 2012.

SOARES, Sebastião Armando Gamaleira; CORREIA JUNIOR, João Luiz; OLIVA, José Raimundo. *Marcos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.